



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Caminhoneiros: sonho de criança, realidade de maluco!

Truck drivers: child's dream, mad's reality!

George Rangel da Costa Santos¹, Rafael Mendes Dantas², Kary Emanuelle Reis Coimbra³.

¹ *Graduando em Administração pela UFPI;*

² *Graduando em Administração pela UFPI;*

³ *Professor da UFPI, mestre, orientadora.*

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S2373c Santos, George Rangel da Costa.

Caminhoneiros: sonho de criança, realidade de maluco! /
George Rangel da Costa Santos, Rafael Mendes Dantas. –
2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (24 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Profa. Ma. Kary Emanuelle Reis Coimbra.

1.Caminhoneiro-Condições de Trabalho. 2. Caminhoneiro-
Doenças Ocupacionais 3. Transporte-Caminhoneiro. I. Dantas,
Rafael Mendes. II. Título.

CDD 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GEORGE RANGEL DA COSTA SANTOS
RAFAEL MENDES DANTAS

Caminhoneiros: “Sonho de Criança, Realidade e Maluco”

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

() **Aprovado(a)**

(X) **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 01 de julho de 20 15.

Kary Emanuelle Reis Coimbra

Kary Emanuelle Reis Coimbra - Msc

Karla Maria Mateus

Karla Maria Mateus - Esp

Marciel Lopes Lima

Marciel Lopes Lima - Esp

RESUMO

Neste trabalho buscamos analisar a empresa de transporte de cargas Trans. Malaquias relacionando as dificuldades encontradas pelos caminhoneiros, a partir de duas perspectivas: a dos caminhoneiros e do proprietário. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de cunho qualitativo. Para sua elaboração, utilizamos as técnicas de observação direta não participante, pesquisa bibliográfica, registros fotográficos, além de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com caminhoneiros da Trans. Malaquias e também com o proprietário da transportadora. Os resultados apontaram que há uma grande dificuldade dos caminhoneiros em relação às suas condições de trabalho, salários e desvalorização da classe. O proprietário, apesar de concordar com as dificuldades e a falta de infraestrutura nas estradas, entra em desacordo com os caminhoneiros em questões trabalhistas, como o valor dos salários. Identificamos uma clara desvalorização na profissão destes profissionais devido as longas jornada de trabalho ligadas a falta de investimento nas estradas e segurança no trabalho pelos caminhoneiros. Onde há um grande benefício na parte dos proprietários de carretas, mas que deixa a desejar sobre as condições de trabalho dos caminhoneiros.

Palavras chaves: Caminhoneiros. Trabalho. Desvalorização.

ABSTRACT

In this paper we analyze the speeches related to the great difficulties found by the Malaquias Haulier's truck drivers from two perspectives: the truck drivers's perspectives and the owner's perspectives. The research is characterized as exploratory and descriptive of qualitative nature. For the elaboration, we used the direct observation technique non-participant, documentary research, photographic records, as well as a semi-structured interviews that were realized with truck drivers and also the company owner. The results showed that there is a great difficulty for truckers in relation to their working conditions, wages and devaluation of the class. The owner, despite agreeing to the difficulties and the lack of infrastructure in roads, enters at odds with the truckers in labor issues, as the value of wages. We identified a clear devaluation of the profession due the large truck drivers working hours linked to lack of investment in roads and safety for truck drivers. Where there is a great benefit in the owner's part, leaving to be desired the working conditions of the truck drivers.

Key- words: Truck Drivers. Work. Devaluation.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o caminhoneiro vem sendo de grande importância para a vida de cada um de nós, onde essa profissão vem passando por determinados problemas no decorrer de seus trajetos colocando a vida de todos os caminhoneiros em risco com diversas situações e por sua vez busca primordialmente mudanças que tragam melhorias para a execução de seus percursos. Como podemos observar ser caminhoneiro não é uma profissão a qual uma mãe deseja para um filho, como também analisamos que essa profissão faz parte de um grande círculo global aonde seu trabalho tem ideal importância, pois a maioria dos produtos ao qual fazemos uso e que colocamos em nossa mesa vem de uma longa jornada onde cada caminhoneiro se esforça para efetuar em tempo a determinada entrega assim satisfazendo a todas as necessidades dos seus devidos consumidores.

Ser um caminhoneiro vem sendo sonho de cada criança que é presenteado com um caminhão em sua infância, onde ao decorrer do tempo, e a conscientização das precariedades vivenciadas pelos caminhoneiros chegamos a seguinte conclusão de termos uma realidade de maluco, onde não passa de um sonho de criança visto a essa realidade totalmente distorcida.

Na rotina de um caminhoneiro existem muitos obstáculos e responsabilidades, à quais são enfrentadas diariamente, desde o sair de casa ao carregamento e descarregamento de mercadorias, levando também em consideração as longas horas trabalhadas, rodovias perigosas, doenças ocupacionais, entre outros fatores que tornam cada vez mais essa profissão precária no âmbito de qualidade de vida. Os obstáculos aos quais os caminhoneiros passam ao decorrer da execução de suas tarefas vem de uma rotina onde seus serviços são muito cobrados, pois existe tempo de entrega e uma grande responsabilidade pelas demais mercadorias a qual são transportadas levando a exposição constante dos caminhoneiros a grande frequência de assaltos, seqüestros e demais fatores negativos.

Este trabalho visa à compreensão do cotidiano dos caminhoneiros da empresa de transporte Trans. Malaquias, localizada na cidade de Oeiras - PI, atuante na venda de grãos e adubos químicos, pode-se observar como é grande a dificuldade a qual seus caminhoneiros passam no decorrer de seu trabalho, pois as condições de trabalho nas rodovias que ligam o Piauí, Maranhão Ceará e Pernambuco onde acontece maior parte de seu trajeto, é onde tem acontecido rotineiramente muitos assaltos, imprudências de trânsito, más condições de estradas e de fiscalização, assim não oferecendo aos caminhoneiros condições ideais para o desenvolvimento de suas tarefas, visto que há a facilidade de obter doenças ocupacionais e acidentes de trabalho dificultando e colocando em perigo sua integridade física.

Assim como observamos todos os dias em todos os meios de comunicação e no nosso dia-a-dia, a vida desses profissionais chamados caminhoneiros se torna muito puxada e perigosa, todos os dias saem de casa em busca de se manter e também a suas famílias, todos estes passam por dificuldades e precarizações que com uma boa administração dos setores públicos como a segurança e as estradas poderiam ter uma melhoria em todas essas áreas, essa profissão que não é bem vista no meio global é de extrema importância, portanto, passamos a observar e querer analisar **Como se caracteriza a rotina de trabalho dos caminhoneiros, em relação ao seu processo de trabalho e a insatisfação com suas necessidades?** Tendo foco principal nas seguintes objetivos:

- Caracterizar e Analisar a rotina de Trabalho dos caminhoneiros da Transportadora Trans. Malaquias;
- Analisar a percepção dos caminhoneiros em relação a suas condições de trabalho;
- Investigar a percepção do proprietário em relação ao trabalho dos caminhoneiros e suas dificuldades.

Este artigo se propõe a fazer um estudo na busca das condições de trabalho ligadas a profissão dos caminhoneiros, com o intuito de mostrar a real situação em que se encontra essa

classe de trabalhadores, como as necessidades encontradas em forma de riscos, assaltos e a grande falta de estrutura nas estradas, e, além disso, investigar as perspectivas do proprietário com esse tipo de trabalho.

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se como fundamentação teórica as orientações doutrinárias de Cavassani (2006), Vargas (2009), Guimarães & Teixeira, (2003). Gomes (2006), KATO(2005), Silva Junior (2004), CNT (2002) Fernandes (2011), Chiavenato (2005), (MATTOS, 2012). Dentre outros.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Qualidade de vida no trabalho

É constante a busca por métodos e processos que possam fazer com que maximizem seus objetivos, onde em plena era da informação os processos de trabalho são cada vez mais acelerados na busca incansável pelo lucro e pelo poder, as organizações possuem metas e objetivos a serem alcançados, no menor espaço de tempo possível, o que acarreta, muitas vezes, no excesso de trabalho do profissional, assim passam a ter uma sobrecarga no trabalho a qual seus gestores observam apenas o lucro rápido e não a grande carga que é destinada aos colaboradores.

Nos últimos tempos, o estresse tem sido fator presente em muitas organizações, o que tem reduzido o desempenho do trabalhador e, mais que isso, prejudicado sua própria saúde, algumas vezes com danos irreparáveis e irreversíveis para seus colaboradores, levando assim, a uma contramão do que os gestores esperam de cada um devido ao estado físico e mental prejudicado por essas funções organizacionais.

Segundo Cavassani et al (2006), esta forma a organização passa a oferecer um ambiente que traga ao indivíduo: respeito, segurança e bem-estar, entre outros. Ou seja, a organização deve oferecer um ambiente propício e que favoreça o uso de suas capacidades.

Percebe-se, assim, que a ampla jornada de trabalho e as rápidas alterações tecnológicas e econômicas têm feito com que o mercado intensifique suas ações e seus processos de trabalho. As informações chegam com grande velocidade e precisam ser interpretadas e traduzidas pelos profissionais. Essa velocidade intensa de transformações no mercado exige agilidade e muito desgaste físico e mental por parte dos colaboradores das organizações fazendo, assim, com que estas favoreçam os seus colaboradores com ações para o seu bem-estar, para que o empregado tenha condições de desempenhar bem os seus serviços.

Cavassani et al (2006), completa ainda que a busca pela qualidade de vida no trabalho e a implementação de ações visando melhorias para as pessoas não pode ser considerada como um custo nas planilhas das organizações, uma vez que os custos com afastamentos e ações trabalhistas são maiores do que uma medida preventiva.

O fato é que as empresas hoje participam de um mercado competitivo e precisam estar em contínua transformação, isso exige muito esforço das pessoas que a compõem e, por isso, as organizações devem oferecer condições de trabalho favoráveis e programas eficientes de qualidade de vida no trabalho, se possível, com medidas preventivas às doenças do trabalho, acidente ou outros agravos.

Entende-se que a qualidade de vida não se limita a cumprir aquilo que é de direito do trabalhador, mas deve buscar conhecer as expectativas, anseios e necessidades individuais e coletivas da equipe, procurando maximizar seu prazer e satisfação em fazer parte de determinada empresa.

Segundo Vargas (2009), fundamental que a importância do indivíduo não seja enfatizada apenas no discurso formal das organizações, devendo haver uma busca incessante para que esta importância seja refletida na prática. Analisar o nível de satisfação dos funcionários com relação aos diversos fatores que interferem e que causam impacto na sua qualidade de vida no trabalho é importante, a fim de que as ações desenvolvidas no sentido de promover melhorias na qualidade de vida no trabalho venham a ser implementadas.

Apesar da importância da qualidade de vida no trabalho para o sucesso das organizações modernas, ainda é comum encontrar casos de insatisfação dos profissionais em muitas empresas privadas e públicas. Essa realidade é mais incidente nas pequenas empresas que, muitas vezes, não possuem setor e nem profissionais especializados em recursos humanos; por este motivo, não apontam para essa necessidade do trabalhador e tampouco percebem a essencialidade de programas de qualidade de vida no trabalho como diferencial competitivo.

2.2 Doenças Ocupacionais

A profissão de caminhoneiro segue um padrão similar em todas as regiões, onde atrelados a longas jornadas e em determinadas posições não adequadas para o desempenho de suas funções, tornam-se uma ponte ao que se diz respeito às doenças ocupacionais, sendo um problema constante a ser pesquisado e explorado as medidas preventivas no atual panorama organizacional em busca da qualidade de vida no trabalho.

As doenças ocupacionais assumiram proporções epidêmicas nas últimas duas décadas, em grande medida pela precariedade crescente do meio ambiente de trabalho que, para além dos riscos físicos, químicos e biológicos, submete o trabalhador às condições mais adversas de trabalho. (MACHADO, Sidnei. PROVA DE ACIDENTE DE TRABAHO Presunção legal faz prova de doença ocupacional, Curitiba, 2007, p. 07)

Os caminhoneiros estão subordinados a diversos fatores que caminham em direção a problemas futuros no que se diz respeito às doenças ocupacionais. Tais fatores ao longo do tempo podem vir a ocasionar diversos malefícios que estão diretamente relacionadas à condição de trabalho desempenhada pelo profissional, e até mesmo por situações pessoais do indivíduo que podem atrapalhar a atividade do dia-a-dia. Esses tipos de lesões decorrem de diversos fatores que estão atreladas a vida pessoal e profissional do indivíduo, bem como a falta da prática de atividades físicas, assim como exercitar-se antes de começar a sua jornada de trabalho. Devido a ausência da prática de atividades físicas dos caminhoneiros somada a falta de alongamento faz com que os mesmos adquiram com um certo tempo dores e fadigas principalmente problemas na coluna.

Distúrbios Osteomusculares Relacionados (DORT) ao Trabalho são doenças ocupacionais relacionadas a lesões por traumas cumulativos. São o resultado de uma de compensação entre a capacidade de movimento da musculatura e a execução de movimento rápido e constante (OLIVEIRA, 2006; MARTINS E DUARTE, 2001).

Já abordando a falta da prática de atividades Lima (2004) conceitua que a importância da Ginástica Laboral como “a prática de exercícios, realizada coletivamente, durante a jornada de trabalho, prescrita de acordo com a função exercida pelo trabalhador, tendo como finalidade a prevenção de doenças ocupacionais, promovendo o bem-estar individual, por intermédio da consciência corporal: conhecer, respeitar, amar e estimular o seu próprio corpo”.

Todos esses fatores acarretam o desempenho do colaborador, onde desde a posição de trabalho em concordância com as boas condições dos diversos setores fazem com que cada um seja mais lucrativo e benéfico quanto ao investimento na saúde e na qualidade do trabalho, assim poupando todos de lesões que são vistas e que podem prejudica e afasta-los de suas determinadas funções de caminhoneiros.

3 CAMINHONEIROS E SUAS PRECARIIDADES

Os caminhoneiros são profissionais de fundamental importância para o desenvolvimento econômico do país, pois movimentam mercadorias em todo o território nacional, abastecendo elementos essenciais para as comunidades. O caminhoneiro é um profissional que nem sempre se alimenta de forma adequada. Sua jornada de trabalho é frequentemente longa e ele tem sono de baixa qualidade, como também a falta de conservação das rodovias e o grande número de assaltos onde passam dias e noites em longas jornadas, assim, os colocando a mercê de precariedades em diversos setores.

Um dos grandes desafios encontrados pelos caminhoneiros diz respeito a qualidade de sono, os colocando em situações de extrema precariedade devido esse ser critério fundamental para o bom desempenho das funções, com isso muitos deles passam a achar que o uso substancia é o melhor caminho para se manterem acordados e conseqüentemente possam fazer a entrega no prazo determinado, contudo, essa medida os levam ao desgaste físico em geral.

A redução do tempo de sono, associada ou não ao uso de substâncias psicoativas, também se configura com o uma preocupante causa de acidentes em rodovias. A fadiga é outro fator de extrema relevância no estudo das causas dos acidentes em rodovias, pois ela pode levar o motorista logo na metade de sua viagem ao desgaste físico conseqüentemente a possíveis descuidos e infrações que acarretam graves acidentes nas estradas. O regime de trabalho em turnos, por exemplo, pode ter relação de causa e efeito com a fadiga, levando em considerações longas e ardorosas viagens desgastantes para o motorista. O trabalho por turnos existe desde o começo do convívio social da humanidade, em especial por questões socioeconômicas (GUIMARÃES & TEIXEIRA, 2003). Já está demonstrado que o trabalho em turnos está associado com o aumento da sonolência subjetiva, comportamental e fisiológica, mas evidente no período noturno, e pode provocar acidentes por cochilos no trabalho, afetando a qualidade de vida.

Há uma grande dificuldade de regulamentação da profissão, muito em função da configuração do mercado, o que leva os motoristas a trabalharem longas jornadas, vários dias durante a semana. Segundo Gomes (2006), o setor de transporte de cargas usualmente classifica os motoristas como: assalariados (registrados em carteira de trabalho); agregados (trabalhadores informais autônomos ou terceirizados com firma aberta).

Em algumas transportadoras, há a exigência de que caminhoneiros autônomos abram firma, porém, na realidade, não há diferença ocupacional entre estes e os motoristas contratados, há uma subavaliação da mensuração do frete rodoviário (KATO, 2005). De acordo com Silva Junior (2004), em uma pesquisa realizada pela COPPEAD/UFRJ e pela CNT (2002) foi revelado que o Brasil pratica um dos valores de fretes rodoviários mais baratos do mundo. Segundo o estudo, o frete rodoviário brasileiro custa, em média, US\$18,00 por mil km movimentados, enquanto nos Estados Unidos os valores de fretes chegam a US\$56,00. Além disso, o valor médio pago pelos fretes é muito inferior aos custos incorridos, comprometendo a saúde e o crescimento do setor.

Como principais causas para o baixo valor dos fretes rodoviários, foram apontadas (CNT/COPPEAD, 2002): baixas barreiras de entrada; altas barreiras de saída; baixa

manutenção e renovação de veículos; carregamentos com sobrepeso; jornadas de trabalho excessivas; inadimplência no setor.

Com isso, a disparidade entre os custos e o preço médio do frete faz com que haja menos manutenção, aumento da jornada de trabalho e do carregamento dos veículos. Como há uma grande entrada de transportadores autônomos e empresas de transporte, aliada a dificuldades burocráticas de saída, observa-se uma elevação da oferta e queda dos valores de frete. Portanto, os transportadores autônomos são levados a praticar uma concorrência predatória, passando a transportar cada vez mais cargas, com menos manutenção dos veículos, maior velocidade de condução e redução nos lucros (CNT/COPPEAD, 2002).

A qualidade do trabalho dos caminhoneiros definitivamente não é fácil, ainda mais quando se está posto em um cenário de tantos desafios em suas rotas de viagens, o medo é um dos principais dele, pois este é uma característica natural para sua própria proteção e para que se possa adotar estratégias de defesa contra constrangimentos físicos e psicológicos. Inegavelmente o principal medo dos motoristas em suas rotas, é o temor de ser assaltado nas longas viagens feitas diariamente, o que acarreta também outro fator, o medo de perder a profissão justamente por essa instabilidade e insegurança neste setor que passa por despercebido a sua real importância para o movimento da economia e outras funções sociais existentes.

É notório que as condições de trabalho dos motoristas brasileiros de longas distâncias estão cada vez piores. Cada vez mais as condições de trabalho são colocadas à prova a cada viagem, por pressões de tempo nas viagens ou por insegurança e instabilidade. A insegurança foi percebida como uma das maiores. É comum ocorrerem pequenos roubos nos postos de combustíveis onde os caminhoneiros estacionam para descansar e passar a noite, e ainda mais preocupante são os roubos de cargas nas estradas. As constantes preocupações com segurança, acidentes e pressão das empresas para cumprimento dos prazos podem desenvolver doenças ligadas ao emocional do motorista, como estresse, nervosismo e irritabilidade. Certamente os motoristas de veículos de carga estão cada vez mais expostos às cobranças no trabalho, o que agrava ainda mais a situação vem em torno da remuneração dos seus serviços que não satisfaz as necessidades pessoais do indivíduo, fazendo com que esse profissional trabalhe num período de tempo cada vez maior, descuidando-se da manutenção do veículo e da velocidade permitida nas estradas, colocando em risco não somente sua integridade como a dos demais motoristas que cruzam as rodovias nacionais.

3.1 Segurança no trabalho

Para Fernandes (2011), a definição de segurança no trabalho é o conjunto de métodos e prevenção que são adotados com a finalidade de minimizar os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e também proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador. Já o acidente de trabalho é aquele que ocorre no exercício do trabalho em serviço da empresa, causando desgaste corporal ou perturbação funcional, podendo causar a morte, perda ou redução permanente ou temporária de capacidade de trabalho.

De acordo com Chiavenato apud Monteiro, Lima e Sousa (2005), a segurança do trabalho corresponde a um conjunto de conceitos técnicos, educacionais, médicos e psicológicos empregados para evitar acidentes, sendo pela eliminação das condições inseguras do ambiente de trabalho e também pela instrução e conscientização das pessoas sobre a implantação de métodos de prevenção.

É importante destacar que o objetivo principal da segurança do trabalho é garantir que as atividades se desenvolvam da forma como estavam previstas, sem oferecer riscos, eliminando também fatores que possam levar o trabalhador a sofrer acidentes ou incidentes. O incidente é entendido como toda circunstância acidental ou episódio que não gere lesão ou

perturbação funcional, não resulte na morte ou incapacidade temporária ou permanente do empregado. Durante muito tempo, a segurança do trabalho foi vista apenas como um tema que se relacionava ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI). A evolução tecnológica gerou novos ambientes de trabalho e riscos associados, e hoje, o setor de segurança no trabalho é bem mais amplo e tem como objetivo principal a prevenção dos riscos profissionais. A Legislação Trabalhista Brasileira reconhece a importância da segurança do trabalho com a finalidade de preservar a saúde e a integridade física do trabalhador (MATTOS, 2012).

Segundo Merino e Gontijo (2006), os benefícios esperados com a implantação de um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho são:

- Redução nas perdas, redução de custos de produção e acidentes, sem comprometer os lucros;
- Aprimoramento da gerência de riscos e maior compromisso no cumprimento da legislação;
- Iniciação sistemática de técnicas de análise de acidentes, incidentes, danos em propriedades e perdas no processo industrial;
- Valorização da implantação de um sistema de gestão e saúde e de procedimentos padrões;
- Melhoria na qualidade, produtividade, motivação, imagem da empresa e das condições de segurança no trabalho.

Para Cardella apud Camfield et al. (2005), a segurança do trabalho é definida como sendo uma variável de estado dos sistemas vivos, organizações, comunidade e sociedade, sendo ampla e holística. Se a segurança for maior, a probabilidade de ocorrência de danos ao homem, ao meio ambiente e ao patrimônio será menor. Ainda, a segurança do trabalho envolve fenômeno físico, biológicos, psicológicos, culturais e sociais. Desta forma vem ao encontro da atual abordagem prática do projeto de trabalho, que induz a produtividade e a qualidade através da valorização das pessoas envolvidas no processo produtivo.

No Brasil, as normas de trabalho em relação à saúde e segurança encontram-se na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Através dela, tanto os empregados quanto os empregadores passam a conhecer seus direitos e deveres. Segundo o Art.157 da CLT cabem a empresas:

- I- cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina no trabalho;
- II- instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar, no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais;
- III- adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente;
- IV- facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

Desta forma faz-se necessário que as empresas tenham o conhecimento e cumpram com as normas estipuladas pela CLT estando assim em dia para com suas obrigações.

É de responsabilidade dos empregados, segundo o art.158 da CLT:

- I- Observar as normas de segurança e medicina do trabalho, inclusive as instruções de que trata o item II do artigo anterior;
- II- Colaborar com a empresa na aplicação dos dispositivos deste capítulo.

Sendo assim, as leis existem para ambos e as mesmas devem ser exercidas para completa satisfação, pois o não cumprimento, ou seja, a recusa injustificada de não usar os

equipamentos de proteção que lhes foram oferecidos ou o ato de descumprir outras normas de segurança de trabalho impostas pela CLT acarretará em ato faltoso, não só para a empresa, se deixar de programa-las, mas também para o trabalhador que deixou de cumpri-las.

O controle sobre as empresas e a fiscalização se as mesmas estão cumprindo as normas de saúde e segurança dos trabalhadores é competência do Ministério do Trabalho e Emprego, através de suas Superintendências Regionais e cabe a ele aplicar as devidas penalidades às empresas que, por ventura, deixarem de cumpri-las.

Segundo o artigo 162 da CLT, as empresas, de acordo com as normas a serem expedidas pelo órgão a que compete, sendo este o Ministério de Trabalho, estarão obrigadas a manterem serviços especializados em medicina e segurança do trabalho disponibilizando profissionais para atender as necessidades da empresa a que foram informadas. Para os doutrinadores, nessas organizações é necessário assegurar a saúde e segurança dos empregados em tempo integral; para tanto, é preciso dispor de profissionais especializados na segurança do trabalho (médicos e engenheiros do trabalho).

Segundo Cairo Jr (2011), submeter o empregado ao labor, em condições de insalubridade e periculosidade acima dos limites de tolerância fixados em lei, implica a obrigação de pagar os adicionais respectivos. Todavia, isto dependerá do grau de risco e do tipo de atividade ou ramo no qual a empresa atua, assim como o número total de funcionários existentes no estabelecimento. Deste modo, em determinadas organizações que atuam em segmentos que expõem o funcionário a riscos de acidentes ou doenças de trabalho ou empresas que possuam grandes quadros de trabalhadores, deverão contratar médicos ou engenheiros especializados na área trabalhista.

Cairo Jr (2011), ainda completa que o descumprimento momentâneo ou permanente das obrigações e normas relativas à segurança, medicina e higiene do trabalho, culposa ou dolorosa, pode acarretar danos fisiológicos no trabalhador, que são tipificados pelo código penal como crime, sujeitando-se o empregador as penalidades previstas naquele diploma legal.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho analisamos a rotina dos caminhoneiros da empresa Trans. Malaquias, localizada na cidade de Oeiras – PI. Tal análise retrata suas condições de trabalho, identificando os maiores problemas no decorrer do seu dia-a-dia.

A empresa Trans. Malaquias foi criada em 2010, pelo proprietário Jorge Malaquias da Costa, que ganhou experiência em seu trabalho anterior como gerente de uma empresa no ramo do transporte de grãos e de adubos agrícolas. A Trans. Malaquias conta com a frota de dez caminhões, onde sete são do proprietário e três são agregados para a empresa, formando assim um quadro de dez funcionários. Esses caminhões percorrem apenas o Piauí, Ceará, Maranhão, e Pernambuco transportando grãos do Piauí e Maranhão para seus devidos clientes no Ceará e para não andarem vazios trazem adubos agrícolas do Pernambuco para as fazendas que os fornecem os grãos e assim tendo a ida e a volta sempre carregada diminuindo os gastos e tornando lucrativo cada viagem.

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa onde os pesquisadores procuram um maior conhecimento sobre o tema em estudo. Pesquisa qualitativa é aquela em que a lógica e a coerência da argumentação não são baseadas simplesmente em relações estatísticas entre variáveis, por meios das quais certos objetivos ou unidades de observação são descritos (MARCELO, DEBORAH, 2006).

Outra característica que possui é que ela é uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, é pesquisa de campo porque propõe fazer uma investigação no local que dispõe

dos elementos para explicá-la, é descritiva, pois detalhara as respostas de acordo com suas características e tem caráter exploratório uma vez que procura familiarizar-se com o assunto até então pouco pesquisado (VERGARA 2007).

Na coleta de dados efetuada em abril de 2015, utilizamos o método de entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado. A entrevista foi realizada na residência de cada caminhoneiro por ser um local com melhores condições e onde eles poderiam se sentir à vontade. Foram entrevistados seis caminhoneiros com a exceção de um, pois o mesmo não se encontrava na cidade no determinado período da pesquisa devido a longa jornada de viagens. Outro fator que citamos foi o sigilo mantido em relação a identidade de todos os participantes da entrevista onde iremos dar a cada entrevistado nome fictício.

Após a coleta, procede-se a análise dos dados, que na pesquisa fenomenológica consiste basicamente nos procedimentos adotados com o propósito de chegar a redução eidética, ou seja, à abstração de tudo o que é acidental para permitir a intuição das essências. (GIL, 2010).

5 ANALISE DOS RESULTADOS

5.1 Ser um Caminhoneiro

Neste capítulo iremos mostrar um pouco de como é o dia-a-dia dos caminhoneiros da Empresa Trans. Malaquias, destacando como ingressaram nessa carreira, o tempo que os mesmos trabalham, seus maiores desafios e a importância da profissão para suas vidas e ainda o significado do que é ser caminhoneiro para eles.

Os caminhoneiros da Trans. Malaquias apresentam idades bastante similares, compreendidas entre 32 a 37 anos. O que chama atenção é o tempo em que eles exercem a profissão, sendo alguns considerados relativamente novos nesse ramo de atividade, já que existe um participante que exerce a profissão há um ano e meio. Outro índice preponderante a se considerar é o fato de que a maioria deles são casados e possuem família em sua cidade.

O transporte rodoviário foi crescendo com as grandes safras no Piauí, o fluxo de compra e vendas entre os estados vizinhos como Maranhão, Ceará e Pernambuco estava aumentando cada vez mais e, ao mesmo tempo, deixava a desejar no que se diz respeito às condições de trabalho dos caminhoneiros. Assim observamos que a atividade onde são transportados tantos produtos que movimentam a economia, simultaneamente apresenta a grande precariedade relacionada às condições de trabalho.

Ao realizar a entrevista, questionamos acerca dos motivos que levaram os sujeitos a ingressarem na profissão de motoristas de caminhão, entre os quais se destacaram a influência das amizades e a necessidade.

(Fragmento 1) É. Através dos amigos né? a influência foi os amigos, foi a convivência com os amigos, andando decorrendo no trecho ai eu ingressei na profissão(**Caminhoneiro 02**)

(Fragmento 2) As oportunidades surgiram, ai e eu to enfrentando e tá bom, foi através de Iran, foi Iran que me arrumo ai com Jorge e eu to gostando tá bom. (**Caminhoneiro 03**)

A maioria dos caminhoneiros da Trans. Malaquias ingressaram na profissão através de amigos e pela falta de oportunidades em trabalhos formais. Podemos destacar que a profissão de caminhoneiro possui uma facilidade para ingressar nessa carreira, porém não tão visada em função de suas condições de trabalho, onde os caminhoneiros tinham a necessidade de

trabalho sendo que ser caminhoneiro seria sua única alternativa de sobrevivência para eles. Essa constatação vai ao encontro dos argumentos de Ribeiro (2000) que afirma que os principais geradores da economia informal são desemprego, crescimento da carga tributária, aposentadoria precoce entre outros.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas na profissão, observamos que existe paixão, onde, acima de tudo, há um dom ou um prazer de trabalhar como caminhoneiro e que pode ter sido uma característica nata, como relata o caminhoneiro 3:

(Fragmento 3): “porque eu já gostava mesmo de dirigir e tudo, e gostava de trabalhar com caminhão, gosto de trabalhar com caminhão, gosto de dirigir”. (**Caminhoneiro 03**)

Já a respeito dos sentimentos e as relações familiares quanto a profissão de caminhoneiro observamos uma interferência com a família, e ao mesmo tempo muitos afirmam que não sentem essa interferência pelo fato de ser acostumado ficar longe dos familiares devido a longas jornadas de trabalho observamos essa diferença nos trechos a seguir.

(Fragmento 4) Essa Ausência interfere sim da mãe, dos irmãos dos filhos (**Caminhoneiro 03**)

(Fragmento 5) Não! Sou acostumado, essa ausência aí não tem problema não (**caminhoneiro 04**)

Essa questão fica bem dividida entre os caminhoneiros pelo fato do vínculo familiar está interferindo pela distância nos momentos familiares, de ajudar na hora da necessidade. Assim, o caminhoneiro 04 mostra ser uma pessoa que consegue seguir trabalhando com longas jornadas e nem sempre estar presente dos familiares. Observa-se que as estradas por onde os caminhoneiros da Trans. Malaquias trafegam no seu dia-a-dia faz com que eles estejam todas as semanas na sua cidade, o que contribui para que a ligação entre a família e o tempo longe de casa seja reduzido.

Outro fator que caracteriza o perfil de ser caminhoneiro é a rotina não exercida de maneira adequada. Quando falamos em alimentação, horário de trabalho e de repouso as condições e a disposição para alimentação e repouso na profissão de caminhoneiro não são feitas de maneira corretas. Com as longas jornadas e horas não definidas de tarefas fica impossível manter horários para a consolidação de uma rotina ideal.

Ao perguntarmos sobre a rotina como dias, horários de trabalho, repouso e alimentação, os caminhoneiros apresentaram um perfil idêntico como que pode ser refletido nas seguintes respostas.

(Fragmento 6) Rapaz, ai é aquele negócio né, não tem dia e nem hora certo não. Tem dia que você roda até dez horas, tem noite que você roda a noite toda, tem dia que roda o dia todo e tem dia que não roda, é aquele negócio né (...) (**Caminhoneiro 1**)

(Fragmento 7) É. Quando a gente pega é, as vezes é dia, é noite, depende do da entrega, tem a noite café da manhã, almoço, janta, dormi as vezes dá pra dormi a noite toda as vezes não, é dependendo da entrega (**Caminhoneiro 2**)

A rotina dos caminhoneiros se torna muito irregular e dependente, como os mesmos mostram, tudo depende da entrega sem hora definida para a jornada de trabalho, alimentação e repouso. Consolidando a profissão dos caminhoneiros como um perfil sem planejamento,

entrando em desacordo com as demais profissões existentes, onde muitas delas existem horários definidos para todas as funções.

Em decorrência de não existir uma jornada de trabalho satisfatória, essa profissão deixa a desejar em vários fatores, com as longas jornadas e a falta de tempo para a prática de esportes. O trabalho dos caminhoneiros sempre está ligado aos mesmos costumes, causando, assim doenças ocupacionais, deixando um importante fator de fora de suas rotinas, a prática de atividades físicas, onde seria ideal para o bom desenvolvimento de suas atividades e a prevenção de doenças. Ao perguntarmos sobre a prática de atividades físicas, os caminhoneiros mostram que a falta de tempo faz com que isso seja impossível.

(Fragmento 8) Não no momento não, antes eu praticava mais no momento por causa da profissão não sobra tempo não. **(Caminhoneiro 2)**

(Fragmento 9) Rapaz só caminhada mesmo quando tenho tempo, tô na fazenda dou uma caminhadazinha de um quilometro, quando toa aqui dou uma caminhada no anel viário né eu acho bom né. **(Caminhoneiro 5)**

Nas longas jornadas de trabalho dos caminhoneiros eles são exigido que fiquem em uma mesma posição e esse fator aliado à falta de exercícios físicos faz com que apareçam grandes fatores que ligam a doenças ocupacionais, obtendo com certo tempo a fadiga e o cansaço, como demonstram os entrevistados quando perguntamos se possuem algum tipo de problema de saúde ou doença ocupacional.

(Fragmento 10) Rapaz eu só sinto uma dor na aqui na pá e coluna. **(Caminhoneiro 1).**

(Fragmento 11) Coluna quando eu dirijo muito dá uma dorzinha na coluna mais dá pra levar. **(Caminhoneiro 4).**

(Fragmento 12) Rapaz só coluna mesmo de vez enquanto a gente sente né, muito tempo sentado ai anda sempre cansada as costas. **(Caminhoneiro 5).**

As doenças ocupacionais são aquelas que estão diretamente relacionadas à condição de trabalho desempenhada pelo profissional e até mesmo por situações pessoais do indivíduo que podem atrapalhar as atividades do dia-a-dia. Esse tipo de doença está diretamente ligada ao desempenho de qualquer que seja a atividade profissional, e não é diferente nos caminhoneiros, já que possuem uma série de fatores que contribuem para o aparecimento de certas doenças ocupacionais como os distúrbios osteomusculares que relacionados ao Trabalho são doenças ocupacionais relacionadas a lesões por traumas cumulativos. São o resultado de uma de compensação entre a capacidade de movimento da musculatura e a execução de movimento rápido e constante (OLIVEIRA, 2006; MARTINS E DUARTE, 2001).

Com o estresse ligado às grandes jornadas os caminhoneiros vão perdendo a energia de seguir viagens no período noturno, a partir deste ponto que entra a questão do uso de estimulantes que fazem com que os mesmos ganhem energia para enfrentar o período noturno com disposição. O uso de estimulantes para caminhoneiros é totalmente proibido, pois põem em risco sua saúde e a vida da sociedade em geral, como também é considerada droga ilícita. Onde a grande frequência do uso dos estimulantes faz com que o corpo crie uma resistência sobre o remédio, assim não surgindo o efeito e incidindo ao sono.

Quando perguntamos sobre o uso de bebidas ou estimulantes durante o trabalho, observamos que para seguir em seus longos trechos e grandes jornadas muitos deles fazem uso de remédios e estimulantes para que se possa cumprir seus prazos de entregas como mostram a seguir.

(Fragmento 13) Não é. Bebidas não porque até hoje é a lei não permite porque se você for pego aí você dá problema ne! E.. Essas outras substâncias assim é droga, cocaína não, assim é eu já usei arrebite. É cocaína, maconha não. (**Caminhoneiro 2**)

(Fragmento 14) É. Remédio né estimulantes. (**Caminhoneiro 3**)

Observamos que é grande o uso de estimulantes pelos caminhoneiros, onde buscam energias para enfrentar as longas jornadas e a poderem percorrer no período noturno. Mesmo que todos saibam os efeitos que esses tipos de produtos causam sobre o organismo, o número de caminhoneiros que usam é cada vez maior, tornando assim, a rotina cada vez mais perigosa tanto para o próprio usuário como para os demais motoristas.

5.2 Necessidades e melhorias

No Brasil, o principal modo de deslocamento de carga utilizada é o transporte rodoviário. Milhares de produtos são transportados por caminhões, fazendo com que a figura do caminhoneiro seja uma das mais importantes para o funcionamento do país. A vida na estrada é cheia de aventuras e desafios, alegrias e tristezas. Ser um caminhoneiro significa passar por dificuldades ao viajar pelo país, como viver longe da família.

Ao longo de suas jornadas de trabalho, diversas dificuldades foram encontradas como: assaltos, acidentes, estradas em péssimas condições e diversos outros fatores estruturais e pessoais que tornam essa profissão ainda mais difícil e árdua, Mostrar essa realidade e essas dificuldades enfrentadas são os principais pontos a serem abordados.

Nesta seção do trabalho encontrasse as maiores necessidades vivenciadas pelos caminhoneiros e as melhorias que poderiam ser feitas nesta profissão. Claramente é possível notar que os caminhoneiros esperam mudanças no que se diz respeito a diversos fatores estruturais, econômicos e pessoais, para o melhor desempenho de sua atual profissão.

De acordo com dados colhidos com o proprietário da empresa Trans. Malaquias localizado na cidade Oeiras, o transporte rodoviário é um empreendimento de grande importância no cenário econômico piauiense e de todo o Brasil. No comércio de Oeiras o transporte rodoviário veio a crescer com grande movimento de cargas, ajudando a economia tanto regional quanto a nível estadual. Só que deixando a desejar na infraestrutura e outras questões em geral ligadas à melhoria no trabalho dos caminhoneiros. Quando abordamos o proprietário da Empresa Trans. Malaquias em relação a suas percepções sobre a profissão dos caminhoneiros, ele nos descreve o seguinte:

(Fragmento 15) Rapaz é... meio complicado, é muito difícil é bom, o salário deles hoje é bom, salário bom. Mas encontra muita dificuldade negócio de... Eles têm medo de assalto mas a profissão deles hoje é boa um salário bom (**Proprietário**).

As necessidades são claras em relação a profissão dos caminhoneiros, onde o proprietário reconhece as dificuldades encontradas por seus colaboradores, já para os caminhoneiros, observamos que suas dificuldades vêm desde o momento do carregamento até o destino final da carga. Outro fator que também vem a intensificar essa insatisfação com a profissão é o salário que é pago a essa classe, reforçando a tese de que são apenas

trabalhadores sem reconhecimento, mesmo o com o proprietário justificando que os salários de muitos dele são satisfatórios, onde fica um confronto entre os demais, pois os caminhoneiros relatam o parecer sobre seus salário a seguir.

(Fragmento 16) É... o salário, a gente nunca tá satisfeito, né? Fica a questão da... pelo o que o sindicato mesmo recomenda e se fosse pagar mesmo o salário, né...? a gente nunca tá satisfeito, mas o que a gente ganha dá para ir se mantendo né?
(**Caminhoneiro 2**)

(Fragmento 17) É... Tem o salário fixo e tem a comissão. Tá razoável né tá mais ou menos, não tá vamos dizer não tá bom não mais também não tá ruim não. Na minha área aqui tem gente aqui que paga dois e quinhentos fixos né no meu caso não no meu caso é dois salários e a comissão. (**Caminhoneiro 3**)

As formas salariais atuais sobre os caminhoneiros mostram a não satisfação com os salários recebidos, ou seja, onde o valor que é pago não fica favorável as condições de trabalho exercidas como também o valor que o sindicato dos caminhoneiros pede para essa classe.

Assim cada vez mais a classe percebe uma grande desvalorização, pois não estão equiparados os desafios e a importância para o país que esses profissionais exercem com os atuais salários e benefícios extras que eles recebem, sendo necessário uma reformulação em conjunto para que se possa trazer os melhores benefícios a todos que se fazem presente na profissão tendo valor não apenas monetário, mas social e econômico.

Como os caminhoneiros mostram que exercer essa profissão é ser responsável por uma das maneiras que encontramos de transportar o que precisamos e assim enfrentando perigos e longas jornadas sem o conhecimento da importância do que é ser um caminhoneiros, questionamos o que é ser caminhoneiro para eles:

(Fragmento 18) Rapaz ser caminhoneiro é um negócio é bom e é ruim, porque a gente era pra ter mais valor e não tem né? discriminado também o povo não dá valor o caba chega num lugar é um negócio danado o caba não tem valor. (**Caminhoneiro 1**)

(Fragmento 19) Rapaz hoje em dia tá mais difícil né? Muito assalto, essas coisas né? Mas gosto ainda. Gosto e tem que trabalhar né? Só aprendi isso. É caminhoneiro é muito uma classe muito sem respeito né, pra ter um respeitinho a mais né, mais segurança é negócio de posto assim mais seguro né, pra a gente dormi a vontade a preocupação do motorista hoje é a segurança. (**Caminhoneiro 5**)

Ressaltamos o resultado sobre o pensamento dos caminhoneiros em relação à profissão, importância e responsabilidade a qual essa classe tem nos dias de hoje, portanto insatisfação com a desvalorização pela sociedade e pelos responsáveis das classes trabalhistas, não apenas por a desvalorização, mas também por serem pouco visto pelas autoridades e pela maneira a qual são tratados nos estabelecimentos onde frequentam diariamente.

Essa profissão enfrenta vários desafios, onde os caminhoneiros reivindicam sobre melhorias em determinados fatores como segurança, infraestrutura e melhores condições de trabalho e salários. Perguntamos aos caminhoneiros quais os maiores desafios encontrados em sua profissão.

(Fragmento 20) É os maiores desafios é a dificuldade que a gente encontra é as estradas que não são bem conservada algum trecho não tem pavimentação é estrada de chão como se é, buscar o produto para poder fazer a entrega, e a questão também das entregas também que hoje o caminhão é muito grande e as cidades hoje não composta assim os caminhões você tem que desengata como chama destrelar para poder fazer entrega a dificuldade é essa hoje. (**Caminhoneiros 2**)

(Fragmento 21) Rapaz pra mim o maior desafio é só o assalto mesmo trabalha contra o bandido né, melhorou muito as estradas né, agora parada ai continua a mesma ainda. (Caminhoneiro 5)

Os caminhoneiros relatam que as péssimas condições das estradas, infraestrutura e assaltos são os maiores desafios encontrados sem deixar de lado o grande número de buracos, estradas não sinalizadas, e a grande quantidade de animais nas estradas. Esses fatores fazem com que aconteça o atraso das entregas, o medo de acidentes e os assaltos que estão sendo frequentes. Assim tornando para esses profissionais, grandes desafios para continuarem a seguir perante a profissão.

Com a falta de segurança no trabalho observamos como nos depoimentos dos caminhoneiros juntos a teoria de Cardella apud Camfield et al. (2005), que a segurança do trabalho é definida como sendo uma variável de estado dos sistemas vivos, organizações, comunidade e sociedade, sendo ampla e holística. Se a segurança for maior, a probabilidade de ocorrência de danos ao homem, ao meio ambiente e ao patrimônio será menor. Onde observamos que para todos, fica de forma bem sucinta, que com as melhores condições de trabalho tornam mais eficazes o trabalho dos caminhoneiros, obtendo menos custos evitando fatores que levam a acidentes de trabalho

Na figura 1 podemos destacar a falta de infraestrutura nas estradas da rodovia trans. serrado em Uruçuí-PI. Local onde é feito a colheita de grãos e devido ao grande tráfego de caminhões faz com que as condições das estradas fiquem fora dos padrões de tráfego.

Figura 1- Carreta atolada na estrada Trans. Serrado



Fonte: Os Autores (2015)

Podemos observar na figura que a falta de estrutura nas estradas é um fator de grande importância para as condições de trabalho dos caminhoneiros, e em torno de tantas dificuldades encontradas nessa profissão perguntamos aos caminhoneiros quais seriam as melhorias que eles desejariam para as melhores qualidades de trabalho.

(Fragmento 22) Acho que melhorar a infraestrutura assim no sentido de estrada, posto de gasolina com mais conforto é que de mais apoio pra o caminhoneiro é restaurante melhores é banheiro essas coisa é as estrada bem pavimentada bem sinalizada é se pudesse tirar os animais da isolar os animais pra não ir pra a beira da pista para evita acidentes seria muito bom certo! **(Caminhoneiro 2)**

(Fragmento 23) Rapaz, é posto seguro ai pra a gente dormir, ponto de apoio, né, que aqui pra o nordeste não tem não, pro sul o caba ainda anda porque tem estrada privatizada, ai todo lugar tem apoio tem medico tem se precisar socorro. **(Caminhoneiro 5)**

O maior aspecto encontrado na questão de melhorias para os caminhoneiros ficou bem claro que seria na questão de infraestrutura e a segurança no trabalho, onde podemos observar que com todos esses fatores contra a qualidade no trabalho dos motoristas, torna-se evidente a falta de investimento perante aos setores de infraestrutura, locais para descanso, repouso e alimentação. Diante disso é perceptível o grande problema descrito por muitos deles, sendo então causa fundamental para o aparecimento de malefícios no desenvolvimento de suas atividades e como estão postos em sua profissão.

Como essa profissão dos caminhoneiros enfrenta grades riscos, como a falta do uso de equipamentos de trabalho, fator esse que é de grande importância para fazer a segurança do trabalho em qualquer profissão, notamos que os caminhoneiros não utilizam equipamentos adequados para exercerem o trabalho de carga e descarga, assim facilitando com que aconteça acidentes de trabalho.

Figura 2 – Caminhoneiro Ajudando a carregar o caminhão



Fonte: Os Autores (2015)

Ressaltamos na figura 2 a falta do uso do EPI, onde é de grande importância para a segurança no trabalho dos caminhoneiros, pois com a falta do uso desses equipamentos como capacete, luvas, bota e mascaras colocam o caminhoneiro sobre riscos claros que comprometem sua segurança e saúde. Ao carregar o caminhão o motorista fica em risco com a inserção de poeira como também o risco de queda como é visível na imagem acima, com

base na segurança no trabalho perguntamos aos caminhoneiros se já teriam sofrido algum tipo de acidente.

(Fragmento 24) Não acidente não. **(Caminhoneiro 2)**

(Fragmento 25) Não. Graças a Deus não. **(Caminhoneiro 3)**

Os acidentes de trabalho são muito comuns e por isso é de grande importância o uso dos EPI's para não acontecer fraturas ou qualquer tipo de lesões, com não utilização destes equipamentos pelos caminhoneiros vem a acarretar riscos e ameaças. Mesmo não acontecendo qualquer tipo de acidente de trabalho não se pode deixar de utilizar os equipamentos ideais.

Ao fim da entrevista perguntamos aos caminhoneiros a importância de um trabalho onde retratamos a rotina dos caminhoneiros, foi percebido mais uma vez a necessidade que eles sentem em ter providências e melhorias por partes de todos os que fazem acontecer esse ramo de atividade, assim como descrevem os entrevistados:

(Fragmento 27) Muito Bom né, porque é esse trabalho visa melhorar a profissão é cobrar das autoridade que de mais assistência ao caminhoneiro, olhe melhor pelos caminhoneiros vise melhor a profissão que enfim uma melhoria em geral. **(Caminhoneiro 2)**

(Fragmento 28) Á. Muito bom isso ai porque nos é esquecido e tem vocês ai pra lembra da gente e tá muito bom tão de parabéns os meninos ai. **(Caminhoneiro 4)**

As ideias colocadas pelos caminhoneiros são praticamente unânimes em relação a importância desse trabalho, onde abordamos suas maiores dificuldade e seguimos em busca de melhorias na profissão. Onde citaram que são bastante esquecidos por autoridades e na sociedade, não tornando essa profissão tão valorizada, pois são eles que fazem com que nossas necessidades sejam supridas. Essa profissão vem sendo esquecida perante a sociedade, pois o papel desenvolvido pelos caminhoneiros é de grande importância, movendo a economia do país, transportando valores e bens entre todo o mundo, onde passam por perigos e grandes jornadas para facilitar e dar rapidez aos produtos dos quais todos necessitamos. Assim fica claro o posicionamento de toda essa classe em busca de melhoria nas condições de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo partimos do objetivo de identificar e analisar os discursos relacionados à falta de condições de trabalho dos caminhoneiros da Empresa Trans. Malaquias, bem como os motivos que levaram a falta e não oferecimento de melhorias para os caminhoneiros, onde a rotina destes profissionais tenham melhores condições e venham a ser valorizados, que em meio a sociedade desempenham um papel de grande importância para todos nos. Este é um tema pouco estudado pela Administração, principalmente no âmbito de Oeiras-PI, onde ganham mais destaque nos trabalhos em empresas locais que refletem a realidade perante todo o país, já que a classe desses trabalhadores está em luta para o aperfeiçoamento de condições de trabalho e melhorias salariais. Mostramos como são as dificuldades advindas do exercício desta profissão e assim buscam analisar os contextos econômicos das condições de trabalho.

Na elaboração desta pesquisa, utilizamos as técnicas de observação direta, registros fotográficos, além da realização de entrevistas. Encontramos facilidade na busca de dados para a pesquisa pois essa classe busca valorização do seu trabalho, juntamente com melhorias em demais setores que agregam sua rotina de trabalho.

Na análise de dados encontramos divergências entre os caminhoneiros e do proprietário a respeito das jornadas e insatisfação dos caminhoneiros pelo salário e comissões que os mesmos recebem. Também observamos que o proprietário, por outro, lado se preocupa com a segurança de seus caminhões e caminhoneiros em decorrência do perigo de assaltos e da má condição encontrada nas estradas do Piauí e estados vizinhos.

Fator predominante ressaltado na literatura é a questão de segurança de trabalho, já que, em quase todos os trechos foram perceptíveis a preocupação constante por partes de ambos no que se diz respeito em como os profissionais estão sendo tratados nos diversos pontos de apoio que eles necessitam para o cumprimento final de sua jornada, sendo que muitos deles tem medos similares, assaltos, roubos, sequestro e demais fatores negativos e constantes na rotina desses profissionais.

É notória a falta de uma estrutura sólida e um padrão de horas e dias de trabalho estabelecido por parte dos donos das empresas de transporte, sendo que os caminhoneiros ressaltam não ter dia e nem hora certa pra rodar, passando do dia para a noite, e muitas sem o necessário descanso e repouso. Pressionados por diversos fatores para cumprir sua jornada, muitos desses fazem uso de medicamentos e substâncias para manter seu corpo na ativa por longas horas de viagens, o que em muitas vezes causa um efeito contrário, e gerando também doenças que se agravam ao longo do tempo devido ao uso dessas substâncias, comprometendo a saúde e a vida tanto do caminhoneiro como de diversas pessoas ao seu redor.

Para que se possa desenvolver qualquer função ou atividade profissional é necessário que se tenha as condições adequadas em decorrência do ramo da atividade a qual o profissional está inserido, e com os caminhoneiros não é diferente. Ao desenvolver do referencial e reforçado por os fragmentos dos participantes, pode-se analisar e comprovar um dos pontos fundamentais para a insatisfação desses caminhoneiros: a infraestrutura. Todos os desafios dessa profissão parecem se tornar pequenos quando se fala na questão estrutural, onde muitos deles fizeram questão de focar que as condições das estradas, pontos de apoio, e segurança ao longo da jornada de trabalho tornam cada vez mais complicado o bom desempenho e desenvolvimento dentro dessa profissão e que em decorrência a esses pontos negativos colocando a prova a capacidade do profissional.

Porém, essas pessoas se colocam como grandes profissionais, mostrando todo um valor sentimental e pessoal no decorrer de suas carreiras, onde são colocados a prova no dia-a-dia e mesmo assim mostram comprometimento e competências pessoais elevadas, e que mesmo não sendo vista de forma adequada perante a sociedade e autoridades, fazem sempre o possível para o desenvolvimento econômico, social e pessoal.

Tivemos como limitações a falta de bibliografias, ressaltado pelo determinado estudo da pesquisa, como também a longa jornada dos caminhoneiros dificultando o encontro pela falta de tempo onde dos sete funcionários da empresa foram entrevistados apenas seis pelo motivo de um dos caminhoneiros não está presente no período da coleta de dados.

REFERENCIAS

ARRUDA, A. F.; MERINO, E. A. D.; GONTIJO, L. A.; Práticas ergonômicas na gestão de segurança do trabalho: o caso das atividades de mineração subterrânea. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza. ENEGEP, 2006.

CAIRO JR, José. **Curso de direito do trabalho: direito individual e coletivo do trabalho**. 6 ed. Salvador, BA: **Editora Jus Podivm**, 2011.

CAMFIELD, C. E. R. et al. Análise das práticas de segurança no trabalho em empresas do ramo de mármore e granitos. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 12, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: SIMPEP, 2005

CAVASSANI, A. P et al. **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações**. XIII SIMPEP- Bauru SP, Brasil, novembro 2006. Disponível em <http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/QVT/QVT%20fatores%20interferentes.pdf>. Acesso em 01 dez 2014.

CNT/COPPEAD. Transporte de cargas do Brasil: ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do país – Diagnóstico e plano de ação, navegação e pontos de transporte de contêiner. **Revista do BNDES**, 2002.

FERNANDES, F. A. S. Segurança do trabalho – pós graduação. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ENjn69hopKkJ:scholar.google.com/+seguran%C3%A7a+no+trabalho+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 12 dez 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. A. Transporte rodoviário de cargas e desenvolvimento econômico do Brasil: uma análise descritiva. Dissertação de Mestrado, Publicação T., Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Brasília, 2006.

GUIMARÃES, L. A. M.; TEIXEIRA, L. N. Transtornos mentais e trabalho em turnos alternados em operários de mineração de ferro em Itabira (MG). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 4, p. 283-289, 2003

KATO, J. M. **Cenários estratégicos para o transporte rodoviário de cargas no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2005.

LIMA DG. Ginástica laboral: Metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí, SP: **Fontoura**, 2004.

MACHADO, Sidnei. PROVA DE ACIDENTE DE TRABALHO Presunção legal faz prova de doença ocupacional, Curitiba, 2007.

MARTINS CO, DUARTE MFS. Efeitos da ginástica laboral em servidores da Reitoria UFSC. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** 2001;8(4): 7-13.

MATTOS, R. P. Computadores provocam acidentes de trabalho? Disponível em: <<http://www.ricardomattos.com/artigo.htm>> Acesso em: 12 dez 2014.

MONTEIRO, L. F.; LIMA, H. L. M.; SOUZA, M. J. P. A importância da saúde e segurança no trabalho nos processos logísticos. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 12, 2005, Bauru. Anais. Bauru: **SIMPEP**, 2005.

OLIVEIRA JRGO. A prática da ginástica laboral. 3ª ed. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2006

RIBEIRO, Roberto Name. **Causas efeitos e comportamentos da economia informal no Brasil**.2000.Disponívelem:<

<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/estudotributarios/TrabAcademicos/Textos/RobertoCausasEfeitoseComportamentodaEconomiaInformalnoBrasil.pdf>>. Acesso em 06 Maio 2015.

VARGAS, Denise Oliveira. **Qualidade de vida no trabalho em uma agencia bancaria de porto alegre. Porto Alegre, 2010.** Disponível em <<http://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33325/000789207.pdf?sequence=1>. Acesso em 01 dez 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

VIEIRA, M. M. F; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: **Editora FGV**, 2006.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM CAMINHONEIROS DA EMPRESA TRANS.
MALAQUIAS

- Idade:
- Quanto tempo exerce a profissão de caminhoneiro?
- Como você se interessou pela profissão?
- Qual seu ponto de vista pela profissão?
- Quais os maiores desafios na profissão?
- O que precisaria melhorar?
- Pra você, qual é o melhor horário de trabalho?
- Quanto tempo você dirige por dia?
- Ingeri bebida com álcool?
- Você toma algum tipo de substancia para desenvolver seu trabalho? Qual?
- Faz alguma atividade física no tempo de folga?
- Tem algum problema de saúde? Qual?
- Já adquiriu alguma doença ocupacional com a decorrência do seu trabalho? Qual?
- Já sofreu algum tipo de acidente?
- O que você acha do desenvolvimento de um trabalho como esse?

APÊNDICE B
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROPRIETARIO DA EMPRESA TRANS.
MALAQUIAS

- Idade:
- Quantos anos trabalha com transportadora?
- Como e quando você se interessou pela profissão?
- Qual seu ponto de vista pela profissão?
- Quais os maiores desafios na profissão?
- O que precisaria melhorar?
- Pra você, qual é o melhor horário de trabalho para os motoristas?
- Quais métodos utiliza para obter o bom desempenho seus colaboradores?
- Como avalia seus colaboradores?
- Você faz manutenção em seus veículos periodicamente?
- Você utiliza algum método para contribuir com o meio ambiente?
- O que você acha do desenvolvimento de um trabalho como esse?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA "JOSÉ ALBANO DE
MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, George Rangel da Costa Santos, Rafael Mendes Dantas, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação "Caminhoneiros: sonho de criança, realidade de maluco!" De minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de novembro de 2015.

George Rangel da Costa Santos

Assinatura

Rafael Mendes Dantas

Assinatura
